

FESTA E ARTE RELIGIOSA DE RUA

Rogério Fernandes da Silva*

Professor de História da rede municipal de Maricá e da rede estadual do Rio de Janeiro.

Resumo: Os objetos estudados são os tapetes da festa de *Corpus Christi* na cidade de São Gonçalo, região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. Visando compreender a relação de uma manifestação religiosa recente, além de percebê-la como manifestação de arte popular, procurou-se usar entrevistas e análise de imagens. A confecção dos tapetes remonta desde a Idade Média, mas foi introduzido na cidade somente na década de 90, do século XX. Hoje, a feitura dos tapetes tornou-se um momento forte de inserção comunitária dentro do catolicismo gonçalense. Cabe ao pesquisador entender como uma “tradição” construída recentemente acaba se tornando parte importante das comemorações cívico-religiosas da região.

Palavras-chave: catolicismo, festa, imagens, cidade, território.

PARTY AND RELIGIOUS ART STREET

Abstract: The objects studied are the carpets of the feast of *Corpus Christi* in São Gonçalo, metropolitan region of Rio de Janeiro. To understand the relationship of a religious manifestation and this also perceive it as a manifestation of popular art, tried to use interviews and image analysis. The making of carpets dating from the Middle Ages, but was only introduced in the city in the 90s of the twentieth century. Today, the making of carpets has become a high point of insertion within the Catholic community gonçalense. It is for the researcher to understand how a "tradition" built just recently become an important part of civic and religious celebrations in the region.

Keywords: Catholicism, party, images, city, territory.

1. Introdução

A Festa litúrgica de *Corpus Christi* surge a partir do século XI como reação a contestação da presença real de Cristo na Eucaristia e a consolidação dessa doutrina do catolicismo ocidental. Antes da reforma protestante, houve divergências sobre essa doutrina. O teólogo francês, muito influente no século XI, Berengário de Tours, negava a possibilidade do milagre da transubstanciação, ou seja, presença real de Cristo nas

* E-mail: prof_rfernandes@yahoo.com.br.

espécies do pão e do vinho, pois elas não poderiam conter características independentes de suas substâncias. Porém, como reação a doutrina apenas simbólica de Berengário, começam os movimentos de adoração Eucarística fora da Missa. O culto prestado fora da celebração se desenvolve no Ocidente, e acaba influenciando profundamente a piedade cristã (CANTALAMESSA, 1993, p 80). A doutrina de Berengário teve resposta no IV Concílio de Latrão, em 1215, quando a Igreja formalmente definiu que "*por divino poder, o pão e o vinho são transubstanciados no Corpo e Sangue*" (Cânon I) sob as aparências de pão e vinho.

A instituição da Eucaristia é comemorada na missa da Ceia do Senhor, na Quinta-feira da Semana Santa. Mas, devido à preparação para sexta-feira da Paixão, o rito celebrado no dia não tem dimensão festiva, sendo apenas um rito solene. Para os católicos, a Eucaristia tem um caráter de centralidade de fé e os cultos oficiais da Igreja convergem em direção a essa instituição. Portanto, era necessária uma comemoração festiva em honra à presença real. Neste caso, a Igreja católica instituiu, em 1264, a festa mundial de *Corpus Christi*, para ser celebrada na quinta-feira após a Festa da Santíssima Trindade. A festa de *Corpus Christi* fora trazida pelos imigrantes portugueses e espanhóis para a colônia portuguesa.

Apesar de ser antiga na história da Igreja, ela não era comemorada na cidade de São Gonçalo, antes de 1994. Essa festa religiosa estava restrita a algumas paróquias da cidade, comemorada em seus respectivos bairros. A instituição paróquia é apresentada como uma comunidade de fiéis que faz parte da Igreja particular chamada diocese. A paróquia está sob a jurisdição do bispo diocesano, e várias dioceses juntas formam uma arquidiocese. A ideia de um tapete, que englobasse todas as comunidades paroquiais de São Gonçalo, surgiu de um grupo de padres da Arquidiocese de Niterói e contou com a participação maciça de leigos.

Com a publicação do novo catecismo da Igreja Católica, o clero arquidiocesano de Niterói se sentiu motivado a criar uma comemoração que agrupasse toda a Igreja local. A Festa em São Gonçalo consiste em procissão, adoração a Eucaristia (este sacramento da Igreja Católica recebe, também, os nomes de Santíssimo Sacramento ou hóstia consagrada) colocada em ostensório e missa. A confecção dos tapetes para a procissão que começa na quarta-feira à noite. Os trabalhos se seguem durante a madrugada de quinta-feira. Os tapetes terão um caráter sagrado após sua conclusão, pois somente o bispo local e membros do clero poderão caminhar sobre eles. É um espaço

que será delimitado para hierarquia da Igreja, reforçando o papel hierárquico do clero perante os fieis.

2. Uma pequena análise dos sentidos atuais da festa

As festas dentro de nossas sociedades são importantes, tem e tiveram influência na formação do caráter do brasileiro. Elas são diversas e não englobam só a religião católica. Os variados grupos que compõem nossa sociedade possuem suas próprias comemorações. Somos envolvidos nas linguagens das festas e as adaptamos aos nossos contextos sociais.

[...] Olhando, no entanto, para as festas, de um ponto de vista diferente do momento da festa, quando tudo é euforia e êxtase, alegria e entrega, é possível ver que a festa religiosa “à brasileira” não só não é alienante (no sentido de falta de consciência social, moral ou outra), como representou e representa, ainda hoje, importante papel na construção da sociedade e da sociabilidade brasileiras.

Nestas festas, além da experiência comunitária religiosa acontecem trocas culturais, sob diversas faces e sentidos. Fundem-se, associam-se, sobrepõem-se e são reinterpretados vários aspectos culturais dos grupos envolvidos, num verdadeiro ecumenismo cultural estabelecido pela arte, estética, música e pelas próprias crenças [...] (AMARAL, 2003, p.188)

Podemos fazer algumas observações sobre o evento de São Gonçalo:

- Festa: não é apenas uma manifestação religiosa, pois ela estabelece uma parceria com o divino na luta por uma vida mais digna. Reaviva tradições, reforça os laços de sociabilidade e dá perspectivas para as pessoas;
- Quanto aos usos de imagens: a construção delas exprime uma classificação de valores, hierarquias e opções ideológicas.
- É uma tradição inventada que foi trazida pela hierarquia local e amplamente aceita pelas comunidades.

Há também outros sentidos implícitos nessa Festa: sentido comunitário; sentido doutrinário e sentido hierárquico. Comunitário porque acaba congregando diversos movimentos e pastorais de uma mesma paróquia sendo uma oportunidade de diversos agentes se conhecerem de se reverem. É um momento de forte inserção comunitária do catolicismo gonçalense. É doutrinário, pois reafirma os ensinamentos da Igreja em

relação ao sacramento da Eucaristia e outras matérias do catolicismo. Também é hierárquico porque os líderes da Igreja local são vistos e comunicam suas mensagens, que visam à educação dos leigos e, em parte, o controle sobre o clero local.



Ilustração:
Figuras centradas no sacramento da Eucaristia
Autor: Rogério Fernandes, 2009

A confecção dos tapetes é uma festa popular que atrai olhares dos transeuntes. Nem todos os envolvidos fazem os desenhos, muitos ficam só olhando, vão ao evento simplesmente para o encontro com o outro. Alguns nem católicos são. É um encontro de famílias, de comunidades católicas de toda São Gonçalo, lá eles se conhecem e/ou mantêm os contatos. São usadas na confecção imagens de diversos tipos, mas preferencialmente eucarísticas ou aquelas que possuem um sentido comunitário. A festa atrai interesse da imprensa, seja por ser o tapete mais extenso do país, seja pela beleza ou movimentação social. O evento é patrocinado pela prefeitura, tendo nesta época uma visibilidade muito grande, e várias pessoas estão envolvidas. Para os políticos regionais é um momento de aparecer e fazer alianças.

O Concílio de Trento (1545-1563) reafirmou os Dogmas católicos e deram ênfase as festas como forma de atrair as multidões. O Concílio Vaticano II e o Catecismo da Igreja Católica (sigla é CIC) reafirmam a necessidade das festas. No novo catecismo, promulgado no ano de 1994, também se preocupa com os sentidos de festa do catolicismo. Um dos temas catecismo visa à regulação da festa. O título de um dos tópicos é *Eucaristia e festividade* descreve a obrigação dos fiéis de participarem:

§1389 A Igreja obriga os fiéis "a participar da divina liturgia aos domingos e nos dias festivos" e a receber a Eucaristia pelo menos uma vez ao ano, se possível no tempo pascal, preparados pelo sacramento da reconciliação. Mas recomenda vivamente aos fiéis que recebam a santa Eucaristia nos domingos e dias festivos, ou ainda com maior frequência, e até todos os dias (CIC, 1389).

Segundo o catecismo os membros da Igreja deveriam se esforçar em colocar como feriados seus dias santos:

§2188 Dentro do respeito à liberdade religiosa e ao bem comum de todos, os cristãos precisam envidar esforços no sentido de que os domingos e dias de festa da Igreja sejam feriados legais. A todos têm de dar um exemplo público de oração, de respeito e de alegria e defender suas tradições como uma contribuição preciosa para a vida espiritual da sociedade humana (CIC, 2188).

Parafraseando Durkheim: a religião é um sistema de crenças e práticas, relativas às coisas sagradas que une uma mesma comunidade moral chamada de Igreja, todos aqueles que a ela aderem e traduzem representações de forma comum (2009, p. 28). Existe uma relação especificada nas figuras, elas não foram escolhidas aleatoriamente e fazem parte da coletividade. Suas representações desenhadas em cima do asfalto foram concebidas pelo clero da região, mas sofre adaptações dos fiéis. Para Jean Claude Schmitt, há uma diferença entre imaginário e imagem. No imaginário coletivo existe: “uma realidade coletiva que consiste em narrativas míticas, ficções, imagens, compartilhadas pelos atores sociais. Toda sociedade, todo grupo produz um imaginário, sonhos coletivos garantidores de sua coesão e de sua identidade” (SCHMITT, 2007, p. 351). O imaginário coletivo católico é feito de imagens interiores e imateriais que são alimentadas por imagens exteriores que foram canonizadas pela tradição cristã católica (Idem, p. 353). Algo que vem sendo padronizado desde a Idade Média. Porém, seria tolice pensar que somente essas imagens são apresentadas na confecção dos tapetes. É certo que veremos representações antigas da tradição icônica católica nos tapetes, mas também vemos figuras modernas misturadas à elas, com referências aos quadrinhos, ao *hip hop* (grafite) e questões de denuncia social.

3. Nem tudo são flores e sal

Em uma sociedade de grande diversidade religiosa que se tornou a brasileira, essas apresentações festivas católicas encontram resistências. O catolicismo não é mais uma unanimidade, se é que já foi! São comuns atos de vandalismos contra os tapetes de sal e serragem durante a madrugada. Entretanto, os ataques acontecem no momento em que os fiéis, depois de terminarem confeccionar seus tapetes, estes feitos de sal serragem e flores, vão embora. A responsabilidade de vigilância dos tapetes fica, então, nas mãos da guarda municipal, mas não os vigia de forma efetiva e há caso de destruição das obras.

Numa sociedade globalizada e secularizada como é a sociedade brasileira atual, muitos dos transeuntes não se agradam com a festa católica. Muitos a vêem como um empecilho para o trânsito ou afirmação de uma religião concorrente aliada ao Estado. Outros não aceitam que o poder público patrocine uma atividade religiosa, considerando que isso fere laicidade do Estado.

Podemos considerar que há uma disputa territorial pelo espaço urbano. O território urbano é apropriado de diversas maneiras pelos habitantes da cidade. Antes, porém, uma definição do seria o território:

Território, assim, em qualquer acepção, tem a ver com poder, mas não apenas ao tradicional “poder político”. Ele diz respeito tanto ao poder no sentido mais concreto, de dominação, quanto ao poder no sentido mais simbólico, de apropriação. Lefebvre distingue apropriação de dominação (“possessão”, “propriedade”), o primeiro sendo um processo muito mais simbólico, carregado das marcas do “vivido”, do valor de uso, o segundo mais concreto, funcional e vinculado ao valor de troca (HAESBAERT, 2005, p. 6773- 6774).

O espaço urbano é múltiplo, diverso e complexo e as apropriações simbólicas deles são muito variadas. Os grupos que compõem determinada sociedade lutam por um controle social do espaço, cada um tentando ser hegemônico. Quando uma igreja como a católica propõe uma festa para além de suas paredes de seus templos está tentando influenciar ou controlar as pessoas. Entretanto, em uma sociedade diversificada, essa influência pode ser apropriada ou rejeitada de variadas maneiras; neste último caso, podemos relacionar a questão da violência e do vandalismo contra os tapetes. Podemos entender que os agentes sociais envolvidos nos processos de confecção dos tapetes

múltiplos interesses, podendo ser eles doutrinário, hierárquico, comunitário ou festivo. Percebemos também que há resistências de outros segmentos da sociedade e isto pode estar associado a como os grupos se veem inseridos no território urbano.

Conclusão

Sobre essa festa podemos concluir que, uma vez por ano, os católicos de São Gonçalo demarcam um território no centro da cidade, dando-lhes uma maior visibilidade. Esse momento é aproveitado para uma inserção comunitária do catolicismo gonçalense, pois permite que diversos paroquianos, de comunidades diferentes e de suas próprias comunidades, troquem experiência e se conheçam. A religião católica continua a ser o maior ramo do cristianismo no Brasil. Contudo, essa religião de muitos adeptos perdeu, nos últimos anos, uma parte considerável de seus fieis e sua importância vem diminuindo dentro da sociedade brasileira, cada vez mais secularizada.

Há uma disputa pelo espaço urbano, pois, nos últimos 40 anos, novos grupos sociais, religiosos ou não, surgiram na sociedade brasileira e muitos não são a favor dessa visibilidade católica. Há casos de indivíduos e grupos que vandalizam os tapetes, destruindo-os quando a maior parte das pessoas que os confeccionaram, durante a madrugada, foram para casa. Também houve brigas e roubos, criando um clima de insegurança necessitando de uma maior ação de vigilância e ação pelas autoridades civis.

Referências:

AMARAL, Rita. **Festas católicas brasileiras e os milagres do povo**. In: Civitas – revista de ciências Sociais, junho ano/vol. 3, número 001. Porto Alegre: PUC do Rio Grande do Sul, p. 187-205, 2003.

CANTALAMESSA, Raniero. **O mistério da ceia**. Trad. Orlando Gambi. São Paulo: Santuário, 1993.

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares de Vida Religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

HAESBAERT, Rogério. **Da desterritorialização à multiterritorialidade**. In: Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. São Paulo: USP, p. 6774-6792, 2005.

SCHMITT, Jean-Claude. **O corpo das imagens: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média**. Trad. José Rivair Macedo. Bauru: EDUSC, 2007.